

ASSUNÇÃO DE RISCOS E DESEMPENHO: UMA PESQUISA SOBRE CERVEJARIAS ARTESANAIS BRASILEIRAS

FELIPE KOPP LEITE¹; CÁTIA REGINA MÜLLER²; ELVIS SILVEIRA-MARTINS³

¹*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – felipe.kopp18@hotmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande - FURG – catia.sls@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – elvis.professor@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As organizações com postura empreendedora são aquelas que demonstram que o comportamento padrão ocorre constantemente, envolve todos os níveis organizacionais e reflete uma filosofia estratégica global em efetivas práticas gerenciais (COVIN; SLEVIN, 1991). Conforme os primeiros estudiosos sobre o assunto, MILLER (1983) e COVIN; SLEVIN (1991), a orientação empreendedora é caracterizada por três dimensões, quais sejam: inovatividade, assunção de riscos e proatividade.

Nesse estudo o objetivo é correlacionar a dimensão assunção de risco com o desempenho das cervejarias artesanais brasileiras. Segundo MILLER (1983) a assunção de riscos está relacionada com a aceitação da incerteza e do risco das atividades associadas, normalmente é caracterizada pelo comprometimento de recursos e atividades incertas. Cabe destacar que em levantamento realizado por SILVEIRA; SILVEIRA-MARTINS (2016) em 112 pesquisas entre 2003 e 2015 os pesquisadores verificaram que a dimensão aessunção de riscos estava presente em todas os experimentos analisados, corroborando sua importância.

Com relação ao objeto de estudo ressalta-se que o mesmo é proeminente no segmento econômico, o que estimula pesquisas relacionadas. Tal ponderação é respaldada por SATRIANO (2017) que indicou que entre 2007 e 2017 um crescimento na ordem de 900%, somente no estado do Rio de Janeiro. Além disso, a Associação Brasileira da Indústria da Cerveja -ACERVA- (2014) destaca que o Brasil apresenta um consumo de 58 litros por habitante ano, as cervejarias respondem por aproximadamente 1,7% do Produto Interno Bruto do país.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como quantitativa com o uso da técnica de survey. Foram coletadas informações em 103 cervejarias artesanais – amostra por conveniência - localizadas em diferentes regiões do Brasil. O instrumento de pesquisa considerou os ensinamentos de MILLER (1983) e adaptado por ESCOBAR (2012) para os questionamentos sobre assunção de riscos e GUPTA; GOVIDARAJAN (1984) e SILVEIRA-MARTINS (2012) para desempenho. Os dados foram analisados considerando o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e correlação não-paramétrica de Spearman. Os tratamentos estatísticos foram realizados via software SPSS versão 20.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

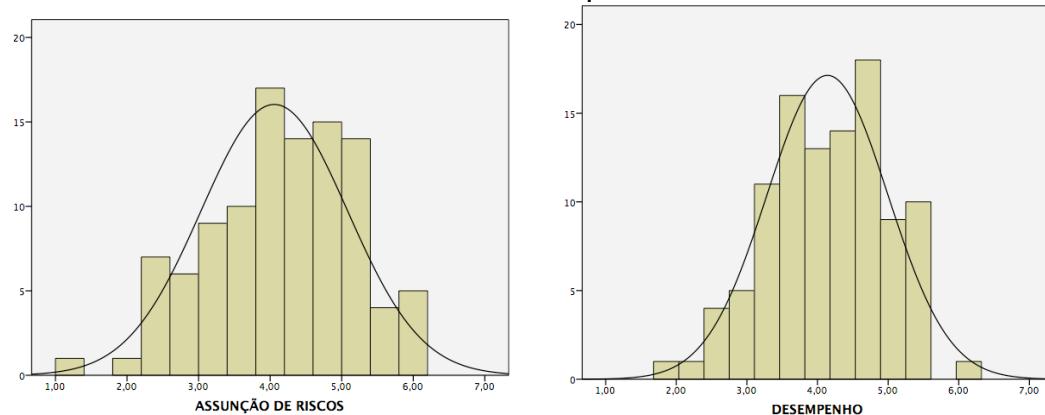
O primeiro procedimento para análise dos dados amparou-se no teste de normalidade. Conforme pode ser observado no Quadro 1, o valor apresentado no teste de Kolmogorov-Smirnov, para o construto assunção de riscos foi de $p\text{-value}=0,142 > 0,05$, ou seja, os dados apresentaram normalidade. Já em relação ao construto desempenho, logo não foi possível reconhecer a normalidade dos dados, optou-se pela realização, identificou-se o $p\text{-value}=0,040 < 0,05$. Neste caso não foi possível confirmar a normalidade dos dados. Desta maneira, os dados foram tratados considerando a falta de normalidade em toda a base.

Quadro 1 – Teste de normalidade

CONSTRUTOS	KOLMOGOROV-SMIRNOV		
	Estatística	GL	p-value
Assunção de Riscos	0,077	103	0,142
Desempenho	0,090	103	0,040

As representações Gráficas 1 e 2 apresentam os resultados numéricos do Quadro 1, considerando a curva de normalidade.

Gráficos 1 e 2 – Curva normalidade construtos assunção de riscos e desempenho



Diante dos resultados de não normalidade da base de dados optou-se pela realização dos cálculos de correlação de Spearman. Assim, conforme Quadro 2, o desenvolvimento dos cálculos resultou na identificação de que existe associação positiva e significante entre a assunção de riscos e o desempenho ($\rho=0,383$; $0,000 < \alpha = 0,05$) das cervejarias pesquisadas. Estes resultados apontam para o cenário de que o empreendedor ao assumir o risco das tomadas de decisões sobre o negócio possui como contrapartida direta e linear o desempenho geral da sua organização.

Quadro 2 – Correlação de Spearman

CONSTRUTOS	CORRELAÇÃO Spearman		
	Estatística	N	p-value
Assunção de Riscos x Desempenho	0,383*	103	0,000

* correlação é significante a um nível de 0,01

A orientação empreendedora pode representar a atividade empreendedora das organizações na busca pela competitividade, com objetivo de criar novas oportunidades e rompendo a inércia organizacional (De CLERCQ *et al.*, 2013). Mais especificamente a dimensão de assunção de riscos vai ser refletida pela disposição da alta gerência em atribuir grande porcentagem de recursos da firma a novos projetos e incorrer em débito pesado no desenvolvimento de oportunidades (LUMPKIN; DESS, 1996)

Desta maneira, embora a teoria sobre orientação empreendedora, preconizada por MILLER (1983) e seus seguidores não tenha destacado a associação direta entre as dimensões e o resultado organizacional, é plausível o destaque que de que existe esta propensão, pelo menos, no tocante a dimensão assunção de riscos. FERNANDES; SANTOS (2008) indicam o empreendedorismo é em geral uma questão de relevância para as organizações, pois tem efeito fundamental na *performance* e impacto indireto no sucesso das inovações. Em complemento, MORRIS; LEWIS; SEXTON (2008) destaca que é inerente a atividade de gestão de empreendimentos aportar recursos em atividades que eventualmente podem falhar.

4. CONCLUSÕES

Diante do objetivo destacado no início da pesquisa, de associar a assunção de riscos com o desempenho das cervejarias artesanais, considera-se que o mesmo foi atingido, ao mesmo tempo em que é destacada a relação positiva e significante entre os construtos.

Desta forma, é coerente concluir que os gestores devem, na medida do possível e com análises gerenciais adequadas para tanto, assumir riscos com vistas a melhoria do desempenho das indústrias e, por conseguinte, vantagem competitiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA CERVEJEIRA. **Indústria cervejeira está conectada com o desenvolvimento do país.** Disponível em: <<http://cervbrasil.org.br/2014/04/a-cerveja-como-contribuicao-economica/>>. Acesso em: 18 abril 2015.

COVIN, J. G.; SLEVIN, D.P. A conceptual model of entrepreneurship as firm behavior. **Entrepreneurship: Theory & Practice**, United States, v.16, n.1, p.7-25, 1991.

De CLERCQ, D.; Organizational Social Capital, Formalization, and Internal Knowledge Sharing in Entrepreneurial Orientation Formation. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 37, n.3, p. 505–537, 2013.

FERNANDES D.V.D.H, PIZZUTI, C.P., Orientação Empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **Rae-eletrônica**. 2008 . Disponível e:: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=205114657007>

GUPTA, A. K.; GOVIDARAJAN, V. Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. **Academy of Management Journal**, v.27, n.1, 25-41, 1984.

LUMPKIN, G.; DESS, G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **The Academy of Management Review** v. 21, n. 1, p. 135-173, 1996.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management Science**, v.29, n.7, p.770-791, 1983.

MORRIS, M. H.; LEWIS, P. S.; SEXTON, D. L. Reconceptualizing entrepreneurship: an input-output perspective. **SAM Advanced Management Journal**, [S. I.], v. 59, n. 1, p. 21-31, 1994.

SATRIANO, N. **RJ tem aumento no número de cervejeiros artesanais nesta década.** Acessado: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/rj-tem-aumento-no-numero-de-cervejeiros-artesanais-nesta-decada.ghtml> em: 04 de outubro de 2017.

SILVEIRA-MARTINS, E. Comportamento Estratégico, ambidestria, incerteza ambiental e desempenho no processo de formulação de estratégias de empresas vinícolas brasileiras. 2012. 152s. Tese (Doutorado em Administração e Turismo) – Universidade do Vale do Itajaí. Biguaçu, 2012.

SILVEIRA, B. R.; SILVEIRA-MARTINS, E. Orientação empreendedora: uma análise bibliométrica em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração FACES Journal**. v. 15, n. 4, 100-126, 2016.